



ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA/ADICIONAL NO CONTEXTO DE ESCOLA PRIVADA COM SISTEMA APOSTILADO

Thais Cunha Barreto (PG-UEL)¹
Juliano Brambilla Neri (PG-UEL)²
Dra. Valdirene Zorzo-Veloso (UEL)³

RESUMO

O presente artigo visa destacar concepções de material didático (MD) presentes na literatura disponível, bem como apresentar a importância de sua adaptação a fim de que se tenha um processo de adoção de forma mais consciente e que beneficie o ensino e aprendizagem de língua estrangeira/adicional (LE/A). Dentre as concepções de MD, tomamos os pressupostos de Tomlinson (2001), Salas (2002) e Vilaça (2009) que são abrangentes e, em suma, tomam o MD como sendo qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem. Para tratar da produção de material, nos embasamos nas etapas apresentadas por Leffa (2007): 1) análise, 2) desenvolvimento e 3) implementação e 4) avaliação, devendo essas fases se renovarem de forma cíclica. No tocante à adaptação de MD, nos pautamos em Tomlinson e Masuhara (2005) que trazem a adaptação como uma forma de tornar o material existente mais apropriado aos alunos, professores em um dado contexto. Assim, apresentamos o resultado de uma atividade de verificação de contexto de adoção, adaptação e produção de MD realizada no contexto de ensino de LE/A em escola privada que adota um sistema apostilado. Verificamos que é de suma importância que o professor possa promover o estreitamento entre teoria e prática educacionais, sem esquecer que precisa conhecer o seu aluno, bem como o contexto de trabalho, o objetivo da aprendizagem, os recursos disponíveis, a metodologia e os instrumentos e formas de avaliação. Caberá ao educador reavaliar constantemente a sua prática a fim de tornar a interação entre professor e aluno mais profícua dado o material selecionado, adotado.

¹ Mestranda em Letras Estrangeiras Modernas pela Universidade Estadual de Londrina, UEL-Londrina/PR. E-mail: thaiscunhabarreto.tc@gmail.com

² Mestrando em Letras Estrangeiras Modernas pela Universidade Estadual de Londrina, UEL-Londrina/PR. E-mail: julianoneri@gmail.com

³ Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: valdirene@uel.br



Palavras-chave: Processo de adoção de material didático. Adaptação de material didático. Língua Estrangeira/Adicional. Sistema apostilado de ensino.

1. INTRODUÇÃO

A versão deste artigo é parte de atividades elaboradas ao longo da *Disciplina de Material Didático: Análise, reflexão e produção (2LEM192)*, ofertada no ano de 2020, pelo programa de Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A pesquisa tem como objetivo apresentar o processo de adoção de um material didático (MD) para o ensino de LE/Ano Ensino Fundamental II da rede privada, com sistema apostilado, para assim propor uma ficha de análise de MD e reafirmar a importância do MD no ensino de LE/A e o papel desempenhado pelos educadores.

Para isso, organizamos o presente texto seguindo os objetivos para este artigo: apresentar uma concepção de língua e linguagem, o conceito de MD, as etapas de adoção e a sugestão de uma ficha de análise do MD para o contexto abordado. Nos baseamos em alguns teóricos e nos conceitos por eles apresentados, sendo alguns deles: Almeida Filho (1998), Souza (1999), Tomlinson (2004), Leffa (2007), Labov (2008), Pinheiro (2011), Souza-Luz (2015) e Zorzo-Veloso (2018).

Assim, este trabalho pretende trazer uma reflexão quanto à importância do processo de adoção do material didático, a necessidade de analisá-lo e a adequação para o contexto utilizado.

2. CONCEPÇÃO DE LÍNGUA PRESENTE NO MATERIAL DIDÁTICO ANALISADO

Os materiais selecionados para esta pesquisa são de sistema de ensino apostilado de duas escolas da rede privada, em ambas tendo como foco o ensino de uma LE/A, sendo uma de língua espanhola e outra da língua inglesa.



De acordo com informações presentes no MD analisado, a língua é ensinada na perspectiva sociolinguística, conceituada por Labov (2008), que define a língua como “um instrumento de comunicação usados pela comunidade de fala”. O autor afirma que a língua é heterogênea, “a heterogeneidade da língua é normal, ela é resultado natural de fatores linguísticos fundamentais”. (LABOV, 2008, p. 238). A língua varia de uma comunidade para outra, como um instrumento social, ela está em constante mudança. “as línguas variam de uma classe social a outra, no interior de uma mesma comunidade de fala. A língua é concebida, então, como algo heterogêneo, que está em contínua mudança”. (PINHEIRO, 2011, p. 287).

No material analisado a concepção de língua leva em consideração as variações da língua e as propriedades inerentes de Língua.

3. O MATERIAL DIDÁTICO

Mesmo sendo popular no ambiente de ensino e aprendizagem de LE/A, o conceito de MD muitas vezes não está claro para alguns professores acabam reduzindo-o ao livro didático ou simplesmente não se atentam ao seu significado e a importância que este exerce no ensino-aprendizagem de uma LE/A.

Sendo assim, tratamos de apresentar um conceito e fundamentá-lo com base em alguns pesquisadores. Tendo em vista essa importância e a relevância deste conhecimento, destacamos Tomlinson (2004) que define o material didático como “qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas”. Com isso compreende-se que o MD tem a tarefa de auxiliar na construção do aprendizado e atuará como suporte ao professor, uma vez que, é o professor o principal mediador para o ensino de língua.

Quando Tomlinson (2004) afirma que o MD é qualquer coisa que auxilie no ensino de língua, ele diz que, o MD não tem um formato determinado ou um padrão estipulado, ele é totalmente construído e adaptável de acordo com o contexto e as necessidades dos estudantes. Assim, Zorzo-Veloso (2018) afirma que MD pode ser



um livro, uma peça de roupa, uma fotografia, uma gravação ou qualquer outra coisa que seja usada como objeto para o ensino de uma língua.

Com base nos estudos realizados e com os conceitos apresentados acerca do MD neste trabalho e seu papel no ambiente de ensino, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de uma LE/A e fomentando a autonomia dos estudantes, desenvolvendo sua criticidade e reflexão. Tratamos de verificar e levantar alguns dados com relação ao processo de adoção de um material específico em seu contexto de aplicação. Almeida Filho (1998) discorre sobre algumas etapas que o professor de LE deve percorrer, dentre elas estão:

- 1) o planejamento das unidades de um curso; 2) a produção de materiais de ensino ou a seleção deles; 3) as experiências na, com e sobre a língua-alvo realizadas com os alunos principalmente dentro, mas também fora da sala de aula, e 4) a avaliação de rendimento dos alunos (mas também a própria auto-avaliação (sic) do professor e avaliação dos alunos e ou externa do trabalho do professor). (ALMEIDA FILHO, 1998, p.17).

Partindo destes conceitos e etapas a serem realizadas pelo professor percebe-se que estão interligadas e relacionadas ao MD, objeto de estudo neste trabalho. Uma das tarefas mais árduas e importantes a serem desempenhadas pelo professor de LE/A é a seleção e adoção do MD. Para esta etapa de ensino existem algumas maneiras e conceitos a serem seguidos e relacionados na seleção e adoção do MD, segundo os pesquisadores.

A continuação, trataremos de apresentar mais do MD selecionado para a pesquisa, bem como sua aplicabilidade na sala de aula e as etapas de adoção do MD.

4. PROCESSO DE ADOÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Ensinar com o suporte de um MD apropriado ao contexto e nível dos alunos faz com que o êxito nesta tarefa seja maior. Além disso, um MD que atende aos objetivos de ensino do professor e da aprendizagem dos alunos faz toda a diferença.



Tomlinson e Masuhara (2005) apresentam que o desejo de adaptar um material surge quando o professor percebe intuitivamente que existe algo errado ou se sente desconfortável com algumas questões relacionadas ao MD, tais como, a falta de diversidade presente no material, a quantidade de atividades ou a falta delas, exercícios maçantes e sempre iguais, a falta de diversidade cultural e outros diversos fatores.

Souza (1999) diz que muitas vezes o MD necessita de complementação e adaptações proporcionando uma melhora em sua utilização. Sua busca não deve basear-se na procura por um MD perfeito, mas sim em um MD que atende suas principais necessidades e expectativas, além de permitir que o processo de ensino-aprendizagem de uma LE/A seja feito da maneira mais simples e leve possível.

Tomando a literatura pertinente sobre o tema, identificamos vários autores que tratam das etapas do processo de seleção do MD. Dentre esta literatura, escolhemos a que indica que o processo de adoção de um MD consiste em três etapas, sendo a primeira a pré-adoção, a segunda a adoção e a terceira a pós-adoção (ZORZOVELOSO, 2018). Sobre a **pré-adoção**, a autora a descreve como:

...consiste em um mapeamento do dia-a-dia do material em uso no contexto, por meio do qual se pode diagnosticar os pontos fortes e os pontos fracos no processo de ensino-aprendizagem da LE naquele determinado contexto, com determinada carga horária semanal e com determinado alunado. (ZORZOVELOSO, 2018, p. 164).

Além disso, a autora aconselha que este processo seja feito com o uso de instrumentos, fichas para o levantamento das necessidades do contexto de ensino e que sejam preenchidas por professores e pela coordenação pedagógica, por exemplo.

A segunda etapa é a **adoção**, é nela que colocamos em prática o que desenvolvemos na pré-adoção. Após a análise deste MD a ser inserido no ambiente escolar, cabe ao professor adotá-lo e utilizá-lo em suas aulas. Com isso, deve-se levar em consideração alguns fatores em relação a implementação do MD.



A terceira e última etapa é a **pós-adoção**, ela consiste em acompanhar o que deve ser realizado pelo professor de LE neste processo. Além de atentar-se aos fatores para a eleição e utilização do MD adotado. Fazendo assim uma análise e mapeamentos dos pontos fortes e fracos do MD para que o mesmo possa ser adaptado se necessário. Além de buscar com isso conhecer e utilizá-lo da melhor forma possível para que o processo de ensino da LE seja realizado.

Depois dessa breve apresentação das etapas no processo de adoção, partiremos agora para o nosso objeto de estudo, a saber, o material selecionado para o levantamento dessas informações e o processo de adoção para que o MD fosse adotado.

4.1 LEVANTAMENTO DE DADOS PARA ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO

Para gerar os dados sobre o contexto de adoção do MD, fizemos entrevistas nos locais de aplicação, entretanto, os dados de identificação serão omitidos por questões éticas. Com a análise dos dados gerados, obtivemos que o sistema de ensino já utiliza os materiais há muito tempo e que a seleção do MD acontece pelos dirigentes da instituição quando selecionam um sistema de ensino, ofertando o livro didático e um portal do estudante.

Assim, com base em autores e seus conceitos acerca da avaliação e análise de MD, por meio das leituras e reflexões, foi possível traçar um caminho e produzir dois instrumentos de avaliação para os materiais didáticos e os contextos de ensino apresentado neste trabalho. Sendo assim, foi selecionado um dos instrumentos de avaliação a ser apresentado e discutido neste momento.

Para elaborar essa ficha, como já dito anteriormente, nos baseamos nos conceitos de autores como: Souza (1999), Tomlinson (2004), Leffa (2007), Dias (2009), Paiva (2009), Vilaça (2009), Souza-Luz (2015) e Zorzo-Veloso (2018).



Ressaltando que essa ficha é uma sugestão e cabe ao professor adaptá-la e analisar seus materiais didáticos da melhor maneira possível levando em conta seu contexto, nível dos estudantes e o objetivo de ensino.

Para demonstrar a aplicabilidade dessa ficha (Apêndice I), adaptamos uma atividade e a pilotamos. Na sequência, analisamos a atividade, como uma pilotagem do instrumento, com base nos critérios destacados nessa ficha. Por ser uma atividade e não um MD em sua totalidade, alguns aspectos não foram possíveis analisar ou identificar sua presença, uma vez que, esta ficha foi elaborada para analisar a adoção de um MD em sua totalidade. Assim, a análise dos aspectos presentes na atividade se deu por meio da ficha elaborada nesta pesquisa.

5. CONCLUSÃO

Em suma, este trabalho teve como objetivo principal apresentar o processo de adoção de um material didático para o ensino de LE/A, propor uma ficha de análise de MD e reafirmar a importância do MD no ensino de LE/A e o papel desempenhado pelos professores.

Com base nas leituras realizadas sobre a adoção de um MD e nas reflexões acerca dos conceitos estudados, tais como o de Tomlinson (2004), que concebe o material didático como “qualquer coisa que ajude a ensinar aprendizes de línguas”, ou Salas (2004), que define os materiais como “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem” concluímos que o material didático tem como principal objetivo auxiliar o processo de ensino de língua estrangeira, fazendo com que este seja da maneira mais prazerosa e proveitosa possível, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de sua autonomia no ensino-aprendizagem de LE/A.

Para finalizar, acreditamos que o processo de adoção de uma MD, conforme descrito pelos autores aqui selecionados, deve ser sempre realizado e, se possível, de forma personalizada, como aqui apresentado. Ao avaliar um MD a ser adotado, o



professor consegue refletir sobre seu contexto de ensino e sobre sua atuação docente possibilitando seu crescimento profissional, crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1998.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline. Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LEFFA, V. (org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2.ed. rev. Pelotas: Educat, 2007, p. 09-41.

PINHEIRO, S. L. **Concepções de língua: Breve análise**. Rio Grande do Sul: Disciplina do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na UFRGS, 2011.

SALAS, M. R. **English Teachers as Materials developers. Actualidades Investigativas en Educación**. Vol. 4. N. 2, 2004.

SOUZA-LUZ, A. C. C. de. **Análise e avaliação de livros didáticos e a etapa de seleção das coleções no PNLD: a participação do professor de língua inglesa**. Dissertação de Mestrado (Programa de Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

SOUZA, D. M. **Autoridade, autoria e livro didático**. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

TOMLINSON, B. (Ed.). **Materials development in language teaching**. 7ª impressão. Cambridge: CUP, 2004.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A elaboração de materiais para cursos de idiomas**. São Paulo: SBS Editora, 2005.

ZORZO-VELOSO, V. **Material didático: autonomia no processo de seleção e de adoção**. In: FERREIRA, C. C. (org.) **Vademe cum do Ensino das Línguas Estrangeiras/Adicionais**. Campinas: Pontes Editores, 2018, p. 157-175.



APÊNDICE I

Quadro 1: Ficha de análise e avaliação para materiais didáticos

Pré-Adoção do material didático	Ótimo	Regular	Ruim
A visão de Linguagem presente nas atividades está voltada para a prática social e é apresentada de maneira contextualizada?			
As quatro habilidades comunicativas são abordadas no material?			
O número de unidades é coerente com a carga horária e número de alunos do contexto?			
A organização e propostas do material estão de acordo com o seu contexto de ensino?			
Os temas presentes no material estão de acordo com a realidade de meus alunos?			
Os gêneros textuais presentes no material são adequados e coerentes às necessidades de meus alunos?			
Os itens de auxílio do material (CD, DVD, Aplicativos, Portais) são compatíveis com os recursos ofertados pela escola?			
As fontes e os tamanhos das letras são adequados e de fácil entendimento?			
As imagens presentes no material são de boa qualidade e estão organizadas facilitando a visualização?			
Adoção do material didático	Ótimo	Regular	Ruim
Os espaços disponíveis no material didático para a realização das atividades são adequados?			
As instruções no material são claras e de fácil compreensão?			



Os trabalhos de produção escrita são coerentes com seu contexto e a realidade dos alunos?			
O material apresenta diferentes formatos de atividades?			
O tempo proposto para a realização de cada atividade é adequado ao nível dos estudantes?			
O nível de dificuldade das atividades é adequado ao nível de conhecimento de seus alunos?			
Pós-Adoção do material didático			
Quais são os pontos positivos do material didático?			
Quais são os pontos negativos do material didático?			
As atividades do material didático são coerentes com os conteúdos propostos para a língua espanhola.			
A visão de linguagem está adequada à perspectiva do trabalho planejado?			
Os critérios apresentados na Pré-avaliação são revalidados?			
Sugestões quanto a adaptação do material didático.			

Fonte: Barreto (2020, no prelo).⁴

⁴ Esta ficha foi produzida atendendo às atividades de uma disciplina cursada no MEPEM-UFG com base nas leituras e conceitos defendidos pelos seguintes autores: Souza (1999), Tomlinson (2004), Leffa (2007), Dias (2009), Paiva (2009), Vilaça (2009), Souza-Luz (2015) e Zorzo-Veloso (2018), que definem e conceituam material didático e seu processo de adoção.